



POR ELIZABETH DE CARVALHAES

PRESIDENTE EXECUTIVA DA IBÁ (INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES) E PRESIDENTE DA COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E ENERGIA DA INTERNATIONAL CHAMBER OF COMMERCE (ICC) DO BRASIL
 ✉: faleconosco@iba.org

ACORDO DO CLIMA E REAQUECIMENTO DA ECONOMIA IMPULSIONAM O CONSUMO DE PAPELCARTÃO

A crise econômica dos últimos quatro anos fez a taxa de desemprego subir dos 5,4% em 2013 para os atuais 12,4%, o que atingiu em cheio o bolso do brasileiro, resultando em redução do poder de compra e mudança nos hábitos de consumo. Não à toa, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, que representa o valor de todos os bens e serviços produzidos no País, apresentou avanços tímidos, com crescimento de 0,1% no terceiro trimestre de 2017.

Esse cenário impactou de forma considerável as vendas domésticas de diversos setores, como o de calçados, móveis, têxteis, gráficas, bebidas, transporte/armazenagem e artesanato, entre outros – e, conseqüentemente, na produção e comercialização de papelcartão, que tem na embalagem sua principal aplicação. Entre 2013 e 2016, as vendas de papelcartão no mercado interno caíram 9,3%, com a produção de 73 mil toneladas, o que representou queda de 9,9% no mesmo período.

Essa conjuntura, no entanto, começa a mudar. O início do reaquecimento da economia verificado em 2017 – após queda da inflação em 5,5 pontos percentuais e redução da taxa básica de juros em 6,75 pontos e da taxa trimestral de desemprego em 1,3 ponto – devolveu, mesmo que lentamente, o poder de compra do consumidor. Como prova desse momento positivo, o Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou as estimativas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 0,3% para 0,7% em 2017 e de 1,3% para 1,5% em 2018.

A volta do consumo dá evidência ao papelcartão e lhe confere potencial de crescimento. A mudança da curva no setor já começou a ser observada. Entre janeiro e outubro de 2017, a produção subiu 3,8% na comparação com o mesmo período do ano passado, as vendas domésticas tiveram leve recuperação de 0,8%, e as exportações aumentaram 13,9%. Vale lembrar que, do papelcartão produzido, 73% têm como destino o mercado doméstico, ficando apenas 26% para exportação.

Não só a expansão da economia impulsiona o mercado de papel-

cartão para os próximos anos: a preocupação com o meio ambiente é outro fator a influenciar positivamente sua produção. Após a assinatura do Acordo do Clima, governos de mais de 190 países se comprometeram trabalhar em prol de processos produtivos mais limpos, com o objetivo de mitigar as mudanças climáticas e conter o aumento da temperatura média global em 2 °C em relação à era pré-industrial.

De acordo com pesquisa realizada pelo *Forest Stewardship Council* (FSC), mais de 80% dos consumidores ao redor do mundo acreditam que a poluição e o aquecimento global são assuntos preocupantes e considerados extremamente sérios. No Brasil, esses resultados são de 72% e 65% respectivamente, sendo que 83% confiam que suas compras podem fazer a diferença ao meio ambiente e 60% têm menos propensão a trocar de marca quando o produto é considerado sustentável.

Diante desse cenário, empresas que atualmente usam embalagens compostas por produtos de origem fóssil, prejudiciais ao meio ambiente, terão de mudar e melhorar seus processos e estruturas, de modo a potencializar o desenvolvimento de insumos que gerem menor impacto ambiental. Caso contrário, estarão fadadas a uma considerável redução de sua imagem e produção. Nesse ponto, a embalagem de papelcartão é amiga do meio ambiente, por ser reutilizável, reciclável e biodegradável. Proveniente das árvores plantadas, ajuda a evitar o desmatamento de *habitat* naturais, proteger a biodiversidade, o solo e as nascentes de rios, além de recuperar áreas degradadas.

Pensando no benefício produtivo, a confecção de embalagens de papelcartão também traz vantagens ao oferecer diversas possibilidades de formas, acabamentos diferenciados e decoração sem necessitar grandes investimentos.

É certo que os aspectos influenciadores já estão na mesa. Juntos, a melhoria de economia nacional e a necessidade em cuidar do meio ambiente colaborarão para colocar o segmento de papelcartão entre um dos mais atraentes dos próximos anos. ■